

**ENCONTROS TERAPÊUTICOS COM CRIANÇAS  
E FAMILIARES: TRILHANDO CAMINHOS PARA  
PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL INFANTIL**

**THERAPEUTIC MEETINGS WITH CHILDREN AND  
FAMILY MEMBERS: TREATING PATHS TO PRO-  
MOTE CHILDREN'S MENTAL HEALTH**

Larissa Porfirio Carvalho<sup>1</sup>

Carlina Ligia Gonçalves de Araújo Ferreira<sup>2</sup>

Andréa Miranda Ribeiro de Melo<sup>3</sup>

Maria Carolina Salustino<sup>4</sup>

Jefferson Allyson Gomes Ferreira<sup>5</sup>

**Resumo:** Na Atenção Primária à Saúde (APS), o matriciamento pode se confirmar através da relação entre equipes de Saúde da Família (equipes de SF) e Núcleos Ampliados de Saúde da

---

1 .Terapeuta Ocupacional. Universidade de Fortaleza-UNIFOR. Pós-graduada em Transtorno do Espectro Autista – FAVENI. Pós-graduada em Urgência, Emergência e Atendimento Hospitalar - Faculdade ÚNICA- PROMINAS

2 Psicóloga. Faculdade Maurício de Nassau. Pós-graduação em psicologia hospitalar/ Pós-graduação em psicologia Organizacional e do trabalho.

3 Terapeuta Ocupacional pela UFPB. Residente em Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Hospitalar/ênfase em Atenção à Saúde do Paciente Crítico/ UFPB.

4 Enfermeira. Especialista em Obstetrícia. Mestra em Enfermagem.

5 Educador Físico. Centro universitário UNIPÊ



Família e Atenção Básica (NASF-AB). O objetivo do estudo é relatar a experiência da assistência do NASF-AB a um grupo de crianças com idade entre 6 a 12 anos, apresentando alterações comportamentais, transtornos de ansiedade e problemas emocionais. Os transtornos ansiosos encontram-se entre as doenças psiquiátricas mais comuns em crianças e adolescentes.

**Palavras chaves:** Crianças; Adolescentes; Saúde Mental; Família.

**Abstract:** In Primary Health Care (PHC), the matrix can conform through the relationship between Family Health teams (SF teams) and Expanded Centers for Family Health and Primary Care (NASF-AB). The aim of the study is to report the experience of NASF-AB assistance to a group

of children aged 6 to 12 years old with behavioral changes, anxiety disorders and emotional problems. Anxiety disorders are among the most common psychiatric illnesses in children and adolescents.

**Keywords:** Children; Teenagers; Mental health; Family.

O trabalho relata uma experiência do Apoio Matricial, que é um modo de realizar atenção em saúde de forma compartilhada, com vistas à integralidade e à resolubilidade da atenção, por meio do trabalho interdisciplinar. O apoio matricial objetiva aumentar a resolubilidade de equipes de Saúde da Família (equipes de SF) e produzir maior responsabilização pela saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS). Busca, com isso, romper com a lógica dos encaminhamentos in-



discriminados, ampliar a clínica e auxiliar as equipes a trabalhar a dimensão do sofrimento psíquico (BRASIL, 2004; CAMPOS; DAMITTI, 2007; BRASIL, 2014).

Na Atenção Primária à Saúde (APS), o matriciamento pode se confirmar através da relação entre equipes de Saúde da Família (equipes de SF) e Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) (BRASIL, 2004; CAMPOS; DAMITTI, 2007; BRASIL, 2014). O objetivo do estudo é relatar a experiência da assistência do NASF-AB a um grupo de crianças com idade entre 6 a 12 anos apresentando alterações comportamentais, transtornos de ansiedade e problemas emocionais. Os transtornos ansiosos encontram-se entre as doenças psiquiátricas mais comuns em crianças e adolescentes.

Até 10% das crianças

e adolescentes sofrem de algum transtorno ansioso. Mais de 50% das crianças ansiosas experimentarão um episódio depressivo como parte de sua síndrome ansiosa. Excetuando-se o transtorno do estresse pós-traumático, onde um fator externo traumático é a causa primária, o principal fator de risco para um transtorno ansioso de início na infância, é ter pais com algum transtorno de ansiedade ou depressão.

Assim, como a maior parte das doenças psiquiátricas, os transtornos ansiosos são considerados como condições associadas ao neurodesenvolvimento, com significativa contribuição genética. Em crianças, o desenvolvimento emocional influi sobre as causas e a maneira como se manifestam os medos e as preocupações, sejam normais ou patológicas. Diferentemente dos adultos, crian-



ças podem não reconhecer seus medos como exagerados ou irracionais, especialmente as menores (ASBAHR, 2004; BARATA et al., 2015).

As crianças que estão sendo acompanhadas pela equipe passaram pelo atendimento médico da Estratégia Saúde da Família (ESF) de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Fortaleza e encaminhadas para triagem com profissionais da Psicologia e Terapia Ocupacional. Feita a triagem divide-se as crianças por faixa etária sendo um grupo de 6 a 9 anos e outro grupo de 10 a 12 anos.

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa através de relato de experiência, que foram anotados e datados em diário de campo. Esta abordagem de pesquisa propicia a compreensão, descrição e análise da realidade por meio da dinâmica das rela-

ções sociais. Aborda o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, percepções, opiniões, interpretações a respeito de como as pessoas vivem, constroem a si mesmas e seus artefatos, sentem e pensam (MINAYO, 2013).

No processo, procedimentos grupais e individualizados foram combinados, criando espaços lúdicos terapêuticos dialógicos de problematização da saúde contextualizando o universo infantil (GALLETTI, 2006; GALLETTI, 2006). A saúde mental da criança e adolescente trilha caminhos que perpassam pela clínica, ou seja, percebe-se que todo o trajeto desses sujeitos que procuram atendimento está cativo ao esquema da clínica. São jornadas exaustivas por psicólogos, psiquiatras, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, neurologistas, num



circuito imenso de entrevistas, tratamentos, internações, intervenções, que submergem essas vidas num único e restrito meio.

O espaço lúdico proposto na unidade, tenta não se colocar como mais uma terapia na vida desses sujeitos, mas se constituir como um espaço de brincadeiras, de jogos e de abertura para as crianças e adolescentes encontrarem seus próprios caminhos. As atividades lúdicas realizadas foram planejadas e elaboradas por profissionais da Psicologia, Terapia Ocupacional e de Educação Física.

Os encontros são semanais, sendo uma vez por semana, onde cada encontro tem duração de uma hora. O Grupo já está em andamento desde março de 2018 e continua no seu fluxo. Foram abordados temas como relações familiares, valores sociais, expressões de sentimentos, anseios

e saúde da criança. Eventualmente os pais e/ou familiares são convidados a participar do grupo juntamente com as crianças.

O envolvimento e participação efetiva das crianças nas atividades propostas foram relevantes quanto aos resultados almeçados. Demonstraram maior socialização, foram esclarecidos questionamentos e dúvidas, puderam expressar e compreender melhor seus sentimentos e experiências de vida que trazem angústias e ansiedades. As atividades, onde a participação dos pais aconteceu, foram das mais envolventes e significativas, promovendo assim, um fortalecimento de vínculos familiares. Associado ao atendimento grupal utilizamos de forma individual, e sob autorização dos responsáveis, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) (ZEN; OMAIRA, 2009).



As PICs têm suas bases nos sistemas médicos tradicionais, que se utilizam do modelo holístico, cujo tratamento tem o objetivo de induzir a um estado de harmonia e equilíbrio em todo organismo. Utilizamos a auriculoterapia, aromaterapia e meditação obtendo excelentes resultados diretamente relacionados a mudança de comportamento das crianças e melhora dos sintomas de ansiedade que alguns apresentavam (DACAL; SILVA, 2018).

Além disso, foi possível analisar que o grupo terapêutico infantil formado na UBS, possibilita que a criança seja olhada em suas questões, que não seja o próprio sintoma, desmistificando o diagnóstico empírico que é trazido pelos cuidadores ou conceitual quando encaminhados por médicos ou outros profissionais da saúde. Dessa forma, nasce

uma nova possibilidade de intervenção, para além do tradicional biomédico, proporcionando dentro das UAPS, através da ação das equipes NASF, promoção da saúde mental infantil de forma interdisciplinar, diversificando a assistência na Atenção Básica em Saúde (DACAL; SILVA, 2018).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: equipes de referência e apoio matricial. Brasília: Ministério da Saúde; 2004

CAMPOS, G.W.S; DOMITTI, A.C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad. Saúde Pública. 2007; vol.23 no.2:399-407

BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo de Apoio à Saúde da Fa-



mília Volume 1: ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano. Cadernos de Atenção Básica (39). Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014

ASBAHR, F.R. Transtornos ansiosos na infância e adolescência: aspectos clínicos e neurobiológicos. *Jornal de Pediatria* - Vol. 80, Nº2(supl), 2004

BARATA, M.F.O, et al. Rede de cuidado a crianças e adolescentes em sofrimento psíquico. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2015 maio/ago.;26(2):225-33.

MINAYO, M.C.S. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec: 2013.

GALLETTI, M. C. O Espaço Lúdico Terapêutico e as experimentações com adolescentes. *Rev.*

*Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 17, n. 1, p. 18-25, jan./abr. 2006

GALLETTI, M.C. O espaço lúdico terapêutico. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 17, n. 1, p. 18-25, jan./abr. 2006

ZEN, C.C; OMAIRA C. O Modelo Lúdico: Uma Nova Visão do Brincar para a Terapia Ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, Jan-Jun 2009, v. 17, n.1, p. 43-51

DACAL, M.P.O; SILVA, I.S. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. *Saúde debate*. RIO DE JANEIRO, v. 42, n. 118, P. 724-735, 2018.

